

DESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: *N. Ciras*—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 esc.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



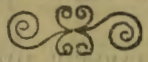
Anuncios: Judiciaes: linha 04 esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames e obras litterarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

O despreso é a melhor resposta aos ataques dos imbecis, dos cobardes e dos miseráveis.

A justiça e a verdade acabam sempre por triunfar e confundir os.

N. NELSON.



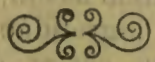
Contas publicas

O saldo das receitas recebidas nos cofres do Estado desde 1 de Julho a 31 de Dezembro sobre as despesas pagas nos mesmos meses é de 262.545:690\$00 esc.

A honestissima administração do grande português sr. dr. Oliveira Salazar, produz estes resultados, que no mundo financeiro são motivo de admiração.

Dum país á beira do abismo, de orçamentos sempre deficitarios, sem ordem nas ruas e nos espiritos, sem estradas, sem escolas, sem armada, fez aquele grande estadista uma Nação admirada por todas as nações.

Pena é S. Ex.ª não ter muitas vezes a seu lado quem o auxilie, procurando apenas a sua sombra para, á semelhança das antigas clientelas politicas, se sentarem á meza do orçamento.



FILOSOFIA DE UM SAPATEIRO

Na sociedade presente, a Humanidade é como a mesa da minha oficina:—na ferramenta com que trabalho estão representados os diversos caracteres dos individuos.

Uma diferença apenas:—aqui o Universo é a minha mesa, e quem o dirige sou eu.

Observemos, pois.

Na sociedade actual, há individuos *martelos*.

Para estes, o seu maior prazer, a sua occupação, o seu officio e a sua natureza aproxima-se muitissimo das funções exercidas por aquê-

les instrumentos, indispensaveis na minha oficina, e que se resumem nisto: bater, maltratar, vexar esmagar.

Há individuos *solas* rebaiçados, arrastados, votados a viverem debaixo dos pés dos outros, aduladores que suportam o insulto e o despreso.

Há individuos *fugas*, cor-tantes, aleivosos, caluniadores, que infundem medo aos homens de sentimentos generosos.

Há homens *sovelas*, pérfidos, agudos nos instintos, depravados e corrompidos, com *cabos* de homens honestos e modos de cidadãos pacificos, mas que estão sempre prontos a ferirem o seu semelhante.

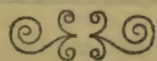
Há individuos *cêra*, manhosos, maleáveis, tomando todos os moldes entre os dedos que os comprimem, flexiveis para tôdas as alterações.

Há individuos *taxas*, que ferem o imprevidente, que lhe estende a mão para os levantar. Estes individuos são penetrantes e agudos de maldade.

Há individuos *limas*, ambiciosos, sempre dispostos a prender os incautos e a emaranhar as causas simples e verdadeiras. Julgam-se uma categoria—são presumidos e dizem-se representantes de grandes e nobres.

Têm, frequentemente, um amigo que lhes faz dar um certo realce e tom. Esse amigo desempenha as funções de *escôva*.

Conde Leal de Tolstoi.



Luz electrica

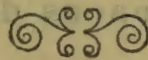
Mais uma vez vimos chamar a atenção para a ausencia de luz na rua da Nogueira desta vila. A falta de lampada que foi retirada do centro da rua Direita e em frente á embocadura desta rua, prejudica demasiadamente o transito especialmente de noite. Era de alta conveniencia voltar para o seu lugar, aquella lampada que além de ser o seu lugar, faz imensa falta. O publico nao pode ser prejudicado.

INVOCACÃO AO MAR

O mar! O mar de Fão, onde ha uma constante mutação de cenários de côr, cenários que trago numa evocação perene nas retinas extaticas de sonhar impossiveis! Quem pode passar sem ti ó oceano de bonança, ó mar caricioso e meigo da minha terra hospitaleira, ó mar amigo, ó mar velhinho?

Por isso todos os que te veem perdem o temor aos torvelinhos do teu cabelo de ondas a pratear-se de onde em onde de flocos alvos de espuma e sentem por ti, ó mar suave e meigo da minha terra, o mesmo carinho, o mesmo amor e o mesmo respeito que eu te guardo ha tanto—mar de satiras liquefeitas onde as sereias embalam as nossas illusões primeiras e as lanchas do pescado rasgam o azul, como asas brancas de gaivotas impavidas e confiadas na tua infinita bondade, sob o pálio rublo do azul de onde o imenso assiste, como Juiz e Pai aos actos maus e bons, na sua cátedra de estrêlas...

VINHA DOS SANTOS.



O LIVRO PREPARA CONSCIENCIAS!

Foi o livro que libertou a humanidade e lhe proporcionou a actual civilização, ainda longe de ser perfeita e humana. O livro será no presente a alavanca que deruirá o mundo velho dos preconceitos, da mentira e da hipocrisia.

Povo!—educa-te lendo livros bons.

Requisita-os á nossa secção de obras literarias.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12

e em Fão das 14 ás 15

e meia horas

OS NOVOS

Palavras do snr. Ministro do Interior:

«Senhores, o presente é nosso, o futuro será dos rapazes.»

Pelo presente responde a nossa fé, a obra realizada, a nossa decisão inabalavel de a defender sem fraquezas ou transigências, em qualquer lugar, em qualquer campo.

Na luta com a violenta energia, na trégua e na paz com cordura e lealdade.

O futuro é dos rapazes, deixai-me falar aos rapazes.

E crêde, sinto-me á vontade para o fazer porque se muita voz indiscreta e impertinente tem afirmado que sou velho, não quero acreditar em tais rumores. O que não sofre duvidas é que tenho alguns anos, muitos mesmo de experiência da vida, de conhecimento dos homens e das coisas, tendo assistido ao naufrágio de muita idéa boa e de muita má e á ascensão, declinio e morte de muita idéa má e de muita idéa boa até apresentando-se como novas algumas tão vetustas, tão velhinhas e experimentadas como a civilização chinesa ou como a moral daquele Deus dissoluto que a mitologia representava com barbas e cabelos compridos... e de foice na mão.

Rapazes de Portugal, rapazes das escolas e das oficinas conservai muito embora a vossa ideologia, se ela não ultrapassa as fronteiras da Pátria, mas cá dentro nunca essa ideologia, qualquer que ela seja, sirva a estabelecer divisões que perturbem a causa sagrada do Império.

Lembra-vos que os ideais que ontem se nos afiguravam a expressão exacta e única da perfectibilidade politica ou social, hoje tem de sofrer as modificações que o estudo, a investigação e a experiência, as conquistas morais e científicas, lhes im-

primam.

Lembraí-vos portanto que os sintemas e doutrinas políticas e sociais são como tôdas as leis humanas, como todos os produtos de gestação do espirito humano, conquistas transitórias, e que—porque acima das leis humanas lhe dão vida e continuidade as leis supremas da natureza—só a Pátria é eterna.

Rapazes das escolas e das oficinas trabalhai para construir e não para destruir. Acompanhai o povo. O povo é bom, não deve ser iludido.

O povo é bom, rapazes, deveis servi-lo renegando essa espécie de meninos velhos e de velhos meninos, irrequietos, que se comprazem em brincar com os problemas nacionais e com os homens públicos, como se fôsem bonecos de cartão, arranhando-os, sacudindo-os, fazendo-lhes toda a sorte de injurias tropelias e dissabores, até que os possam ver por dentro.»

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

E' de 1 a 5 de Abril a incorporação dos recrutas e não em março como fôra anunciado.

FEMINA

Journal ilustrado da mulher

Directora: HELENA DE ARAGÃO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA
CONTINENTE E ILHAS

13 numeros	19\$00
26 "	39\$00
26 numeros	51\$00
26 numeros	63\$00


Para assinar a «Femina» basta enviar um postal a Helena de Aragão, Travessa da Condessa do Rio, 27, LISBOA.

FOLGUEDOS CARNAVALESÇOS

O snr. director geral de segurança pública recomendou a todos os Comandantes de policia o exato cumprimento do decreto n.º 16595, de 16 de março de 1929, publicado no «Diario do Governo» n.º 61 da 1.ª serie, que proíbe nos divertimentos carnavalescos e outros o uso de cloreto de etil e de mais produtos analogos que tenham propriedades anestésicas e possam inflamar-se, sejam quais forem as maneiras do seu acondicionamento.

ECOS & NOTAS

Em outro lugar damos publicidade a esta secção, transcrição do «Correio do Minho», de Braga.



Farmacia COSTA

(Antiga Farmacia Central)
RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de produtos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Prefirir esta farmacia é tor a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Talho «Flor da Avenida»

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:
«**Servir bem, sem olhar a quem**»

O proprietario: Manoel José de Carvalho.

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS

Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da ultima subida de preços.

Peneus desde 16.00 a 40.00

Prefiram V. Ex.as sempre o peneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar, que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são considerados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo tambem todos os artigos PERRY, que tambem são rivais.

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituente, levanta as forças dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos
Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

PORTO DE ABRIGO

Lê-se no «Correio do Minho», de 16 p. p.

«Os proprietarios e mestres de embarcações de Porto Novo e da Maceira dirigiram ao snr. ministro das Obras Publicas pedindo a construção urgente naquela localidade de um porto de abrigo.

«O assunto vai ser estudado pela administração geral dos serviços hidraulicos e electricos.

VIDES AMERICANAS

Quando a filoxera atacou de morte as vinhas do Douro e Minho, grandes proprietarios ficaram na miseria, não grangeando vinho para seu consumo.

Veio suavisar um pouco esta dupla crise, as vides americanas, que produziam fruto no primeiro ano em qualquer terreno e continuavam a produzir, sem tratamento algum.

Porventura, estão as vides regionais isentas de nova doença, além das que já tem?

Se nestes dous ultimos annos colhemos vinho em grande abundancia, estamos sujeitos a outros dous anos e mais, não colhermos vinho para casa; o que é mais provavel, levando em conta o estado de fraqueza que se encontram as vinhas. Nesta contingencia, teremos de acarinhar as videiras americanas para remediar a falta do vinho verde.

O vinho americano não é tam mau como o fazem; pessoas ha que o preferem ao verde e medicos que, aconselham o americano em algumas enfermidades.

Ora, sendo assim, como é, seria uma ingratitude e uma imprudencia cortar ou arrigar as videiras americanas; mais vale prevenir que remediar. Seria uma afronta aos proprietarios, que não dispõem capital para combeter as doenças que atacam as videiras regionais. Seria uma violencia aos pobres, que podem ter no seu quintalejo uma videira americana para dessedentar a boca no S. Miguel. Isto é duro!

Lamentam-se os proprietarios capitalistas, que o seu vinho não tem procura e esse que se vende não compensa a despesa e trabalho; attribuindo esse mal ao vinho americano.

Não é ao vinho america-

no que devem attribuir esse mal, mas sim, á falta de exportação para o estrangeiro e de um porto seguro, na costa norte, para o exportar com prontidão. O nosso vinho de embarque não pode demorar-se pelas estações, exposto ao sol, que o prejudica e desacredita. Não somos nós que adulteramos e desacreditamos o vinho de embarque, isso é uma calunia!

Quem o compra nas adegas está provido de instrumentos para conhecer se ha fraude e verificar se tem a gradação precisa para embarque.

O sol, eis o inimigo do vinho verde envasilhado!

Esta crise vinicola não se daria, se o porto dos Cavalos de Fam existisse, como já devia existir, se Braga e a sua imprensa interessassem por ele, como se interessaram por a linha ferrea do Vale do Cávado, que se foi pela agua abaixo. Por este porto exportariamos todo o vinho verde, com enorme economia nas despesas de transporte para este porto, de Lisboa, reservando o vinho americano para governo de casa. Esta economia redondava a favor dos proprietarios do vinho verde, pois que, teria mais procura e preço mais compensador.

Por este motivo, Braga e sua imprensa tem maior culpabilidade nesta crise vinicola.

Diga cada um o que quiser; a grande verdade é, que a solução do complexo problema vinicola e do grave problema do desemprego no alto norte, está no porto de abrigo dos Cavalos de Fam, que vimos proclamando, ha dezenas d'anos, em prol da agricultura; da industria e commercio.

Todo o empreendimento que não seja este, nunca poderemos levantar cabeça.

Vejam o que por ahi vai pela nossa agricultura, industria e commercio.

É uma calamidade.

P.º Chaves.

MISSA

Sufragando a alma do Ex.mo Snr. Dr. Manuel Pinhoiro foi resada uma missa no dia 25 na Capela da Misericórdia desta vila, á qual assistiu grande numero de pessoas de todas as categorias.

CARTÕES DE VISITA

De fina qualidade, fazem-se com esmero e perfeição nesta tipografia.

Alfaiataria Miranda

LARGO DR. FONSECA LIMA — ESPOZENDE

Tendo feito passar esta casa por uma grande transformação, e desenvolvendo assim o seu sortido em casimiras para fatos e sobretudo de homem; casacos e vestidos para senhora, confecciona a preços sem competencia toda e qualquer obra.

Tambem, e ao alcance de todas as bolsas, acaba de pôr á venda fatos a vestir, desde 120 ESCUDOS.

GRANDES NOVIDADES
ULTIMA MODA

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de CRIANÇAS, ADULTO E CONVALESCENTES

A venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM
Farmácia Franco, Filhos

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Sede em EVORA

em propriedade sua.

Delegação no:

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil, Rôbuo, Agrícola; Acidentes individuais.

Reservas em 1932:

Esc. — 3.276.596\$75

Agente em FÁO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

Pensão do Arco

ESPOZENDE

PROPRIETÁRIO:

Lourenço da Costa Leitão

Esta nova pensão que se encontra magnificamente instalada com aposentos muito confortaveis e higiénicos, recommenda-se pelo seu tratamento esmeradissimo e módico.

RESÍDUOS .. PARA CRÓNICA

VIII

A OBRA PRIMA DO «BOM GOSTO»

Lemos com muito gosto a secção deste jornal que serve de título. E temos com muito gosto porque francamente o motivo que o snr. «Reporter Interrogação», aproximou das suas crónicas é bastante dado a larga critica. Do mesmo modo, perfilhamos a ideia de «Reporter Interrogação», julgando que não há uma pessoa sequer, que simpatise com tal coreto.

«Reporter Interrogação», que ha tempos tem escrito algumas verdades, antes sátiras á moda de Junqueiro, deve com certeza continuar, pelo que ansioso espero sempre as suas saborosas crónicas, regadinhas com azeite e vinagre que tanto fazem espirrar.

A. F.

ECOS & NOTAS

O DIREITO DE CRITICA

Há quem veja nos breves e leves comentarios que formam a essência desta secção, impostos pela coerencia de ideias e pela verdade dos factos intencões pequeninas de luta e de combate a pessoas.

O ferver e refterver da ameaça toma, por isso, de quando em quando, uma intensidade maior, chegando a esta redacção pelo aviso atencioso de um amigo ou pela modéstia... dum postal anónimo.

O caso não mereceria a minima atenção se não comportasse em si mesmo, como realmente comporta, dois problemas graves.

Os homens que hoje formam na barricada oposta áquela em que nos batemos não comprehendem nem admitem que nos batamos com o ardor da sinceridade que brota da alma, nem com a fé que irradia das nossas doutrinas. A franqueza que constitue uma dos capitulos do nosso «evangelho» moral magoas, vendo malquerenças onde apenas há inflexibilidade de convicções e de atitudes.

Porque usassem, noutros tempos, processos diferentes? Talvez. No entanto devemos confessar que foram agressivos e intolerantes chegando a extremos que não só não temos, mas até repelimos. O ataque pessoal por exemplo era manejado sordidamente, como arma infalivel alvejando com requintes de má fé áquelles que se desejava inutilisar. Nunca fomos nem fomos para ai. Porque tanto se amofinam, pois, com a critica serena dos factos? Porque são vítimas, cumulativamente, dum mal que está a atingir uma grande parte da sociedade. Mercê de razões que o espaço não nos permite apreciar, o publico não quere nem consente que se critiquem os seus actos ou as suas ideias. Supondo-se fora e acima

LUSCO-FUSCO

LONDRES, 11.—O senador Mauricio Moore apresentou à Câmara do que faz parte uma proposta no sentido de se afixar em 18 anos a maioridade das raparigas. Estas deverão usar, até à referida idade vestuário especial, para se distinguirem.—(A.)

(Dos jornais).

Por proposta apresentada na Câmara de Inglaterra vai, creio, ser fixada a idade delicada que a mulher, p'ra nós, encerra.

Para não haver mais intrigas —e até alguns desenganos— com as gentis inimigas, pretendem-se as raparigas maiores aos dezoito anos.

E p'ra bem da sociedade e do país em geral tôda a fêmea em mocidade, durante a critica idade terá trajo especial.

Eu acho bem, com franqueza, uma tal deliberação: —Assim, já qualquer beleza não prega, em grande espezteza, com um homem na prisão.

Desfalece o incremento e o desejo fica em esboço. Que ao vê-las com fardamento ninguém será tão jumento que as persiga, em carne e ôsso...

PIRILAMPO

de todas as apreciações cai no erro lamentavel de dar como boas as suas obras e de considerar offensivos os reparos serenos que se lhe opõem.

Sob este aspecto do problema a acção do jornalista está hoje consideravelmente dificultada. Os seus precisos comentarios são apreciados com manifesto mau humôr atribuindo-se-lhes, desde logo, propósitos encobertos e interesseiros.

Nos meios pequenos o caso torna-se sobremaneira saliente. Por mais inferior que seja a obra e por mais ridicula a pessoa que a realisa o jornalista ou diz que uma e outra são notáveis ou vai direito para o rol dos elementos agressivos, intolerantes e indesejáveis.

Semelhante estado de espirito, que dia a dia mais se está a estender, revela uma situação melindrosa de que hão de resultar, inegavelmente, consequências muito lamentáveis. A cooperação da imprensa torna-se, assim, muito menos eficaz, porque não encontra, na sociedade, o ambiente indispensavel para apontar deficiências que seriam faveis de corrigir e exitar aleijões que deslustram.

Não admira, por isso, que a massa politica apresente os mesmos sintomas e possua, igualmente, a intolerancia dos egocentricos e dos facciosos, dos mediocres e dos vaidosos.

Porque de tudo se compõe, no final de contas, o mal que denunciámos.

Gêneros alimentícios

Leio nas gazetas da capital do país que vai intensificar-se a fiscalização dos generos alimentícios. Acho bem. Amiúde, encontro nas columnas dos jornais do norte e do sul reclamações contra a qualidade do pão, do leite, do açúcar, da linguiça, da manteiga, do azeite. Com a medida que vai, agora, tomar-se, de certo desaparecerá a razão de todos esses protestos do publico consumidor.

Folgaremos que assim aconteça, ainda que isso pese ao vendedor, esquecido da saúde do proximo, na ânsia de arrecadar lucros chorudos e conseguir, o mais rapidamente possível, a fortuna sonhada.

Grande parte das doenças de estômago e intestinos, que para ai atormentam milhares e milhares de cidadãos, tem o seu ponto inicial nessa febre de ganho. Isso é sabido por todos, e os jornais já o tem dito, por mais duma vez, alto e bom som.

O produtor é quasi sempre uma pessoa séria. Já outro tanto se não pode dizer de muitos dos que estão escalonados pelas diversas étapes que o produto tem de percorrer, desde aquele até o consumidor. Em cada um desses pontos do percurso, o artigo vai tendo uma misturasi-nha:

Esse trabalho representa, no fim do ano, para o artista que o fez, uma bonita cifra de lucros. Mas para o consumidor é que é mais um golpe no seu organismo, que, ás vezes, já não funciona muito bem, por outras razões.

E para admirar é, como no fim de todas essas dolorosas misturas e combinações, o leite ainda é leite e não água, o açúcar ainda é açúcar e não farinha ou gesso, e a manteiga ainda é manteiga e não sebo...

Essa ciencia de preparar os generos alimentícios, não lhes mudando a applicação mas subindo-lhes os preços, tem os seus quês, que o artista estuda caprichosamente, de forma a não se deixar apanhar assim á primeira, que é para o negocio lhe durar mais tempo.

E é por isso, que, por exemplo, os homens ou as mulheres vendedores de leite já sabem que o pesa-leite da policia não lhes acusa a percentagem de urina que lá deltamam, pois a urina e o leite têm densidades quasi iguais...

Mas se o pesa-leite não acusa diferença, outro tanto não succede ao estômago das crianças ou dos velhos que ingerem semelhante beberagem...

E o que acontece com o leite, acontece com o pão, com o açúcar, com o café, com a manteiga, com o azeite, a que são misturados os mais fantasticos ingredientes.

E' claro que os ricos, ou os remediados, pouco se ressentem de todas essas porcarias. Compram das melhores qualidades, quasi sempre em caixas, latas ou bilhas, fechadas e seladas na o-

rigem. Quem consome tôdas essas mistelas são os pobres, os que compram do mais baratinho, do mais economico.

Alegrem-se, porisso, os operarios, os trabalhadores, com a medida que o Governo vai tomar. A intensificação da fiscalisação dos generos alimentícios melhorará muito o valor das suas refeições. Assim, quando regressem do trabalho, cansados das suas oito horas duma actividade muitas vezes violenta, terão a certeza de que tomam verdadeiros, autenticos alimentos e não infames mixordias, que depauperam, arruinam o organismo...

E, melhor alimentado, o operario mais produzirá, mais eficazmente poderá contribuir para o bem estar da sua familia, e, portanto, do de toda a Nação!

Antonio do Nascimento.

Lindos romances á venda na Livraria Espozendense.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 7 A 9

ESPOZENDE

- | | |
|--|--------|
| «Legião Maldita», 1 vol. de 320 pag., brochado | 12\$00 |
| «Sentinela dos Mares», 1 vol. broch. | 12\$00 |
| «Brazeiro Ardente», 1 vol. broch. | 12\$00 |
| «Russia Negra», Rasputine, 1 vol. broch. | 12\$00 |
| «Soldados da Sombra», 1 vol. de 340 pag. broch. | 12\$00 |
| «Colecção» — Portugal Historico — Fundação de Portugal 1 vol. cart. ilustrado | 10\$00 |
| «O Grande Industrial», 1 vol. broch. | 10\$00 |
| «9 de Abril», 1 vol. broch. | 6\$00 |
| «Mata Hari», 1 vol. com muitos cromos | 6\$00 |
| «Maravilhas do Ano 2.000», 1 vol. | 4\$00 |
| «A Tabaqueira Magica», Coleção Manecas, 1 vol. | 3\$00 |
| «O Capitão Fantasma», 1 vol. broch. | 4\$00 |
| «Ao Centro da Terra», 1 vol. broch. | 4\$00 |
| «O Tesouro dos Incas», 1 vol. broch. | 4\$00 |
| «O Atlantico em Balão», 1 vol. broch. | 4\$00 |
| «A Volta de Marrocos», 1 vol. broch. | 4\$00 |
| «Os Bandidos do Riff», 1 vol. broch. | 4\$00 |
| Além destes livros ha muitos outros de autores nacionais e estrangeiros á venda | |
| Visitem a nossa Livraria. | |
| «Folhas ao Vento», de Rodrigo Veloso, 1 vol. encadernado | 5\$00 |
| «O Calendario da Felicidade», 1 vol. broch. | 7\$00 |
| «Elementos para a historia de Fam», codornado pelo P.º Jeronimo Gonçalves Chaves, Um elegante volume broch | 3\$00 |
| «Cantares», versos, por Vinhas dos Santos, Um volume, papel Vera | 3\$00 |
| «O que todos devem saber de Cancro», Um volume, broch. | 4\$00 |
| «Catecismo da Felicidade» (Serões de Londres) 1 vol. broch. | 9\$00 |
| «Onde se encontra a Felicidade», 1 vol. broc | 2\$50 |

ARMAÇÃO-VENDE-SE

Vendem-se todos os aprestos respeitantes a armação de Igrejas e funerais, em perfeito estado de conservação.

Quem pretender comprar dirija-se a Anibal Neto, Travessa das Antas, n.º 281, casa n.º 3—PORTO.

Se V. EX.ª
é apreciador de bom café e
boa música, visite o
«Monumental»
PORTO
Av. Aliados, 173

GENEROS ALIMENTICIOS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo sobre generos alimentícios que vai em outro lugar devido á pena do nosso esclarecido colega sr. Antonio do Nascimento, illustre director do «Noticias do Sul», cuja doutrina está na razão directa das muita queixas que se fazem por todo o paiz, e que no seu jornal expende com clareza e muita lealdade.

Comarca de Espozende

ÉDITOS DE 40 DIAS

(7.ª publicação)

Por éditos de quarenta dias, cita-se Candido Pires Carneiro, que residu na freguesia de Marinhãs, casado, ausente em parte incerta de Espanha, para, no praso de cinco dias, findo o dos éditos, contestar a sua habilitação como herdeiro de seu pae Antonio Alves da Cruz, na execução que lhe requer e a outros, Maria Gonçalves de Abreu, das Marinhãs ou no mesmo praso pagar a importancia de Esc. 2.000\$00, montante de sua letra aceite por aquele seu pae, sob pena de revelia.

Espozende, 12 de Fevereiro de 1935.

O Juiz de Direito,
J. Cámeira.

O escrivão da 2.ª secção
Manoel F. da Costa Lima